

Nº 1 - II SÉRIE - JUNHO DE 2000



O INOVADOR

INSTITUTO AUTODIDACTA DE ESTUDOS SUPERIORES DO MINHO

EDITORIAL

O homem na sua dimensão racional não consegue ser o que diz que é e não ser quanto quer ser!

Por isso é tido, muitas vezes, como uma incógnita dentro de um quotidiano mais ou menos pragmatizado que ele pretende controlar, mas que sossobra, ora no tempo ora no espaço, por se sentir incapaz de gerir quanto se encontra à sua mercê.

Perante tal situação ele proclama, sempre que pode, a Solidariedade e tende a praticá-la de uma forma que nem sempre corresponde às necessidades de cada um dos destinatários ou às de grupos, pois baseia-se, principalmente, na satisfação de necessidades de índole económica ou financeira!

E as outras? - Neste aspecto tem-se pecado por omissão.

Veze há que, felizmente, são Instituições ou Associações que tomam a peito a responsabilidade de cobrir algumas áreas de intervenção como, por exemplo, na do Saber ou criar Universidades Seniores, mais vulgarizadas como Universidade da Terceira Idade!

Sob esta figura não só se captam novos interesses culturais como se convida a rememorar tempos idos de estudantes ou de professores, ou de nem uma coisa nem outra, preenchendo-se, deste modo, o vazio de vidas mais ou menos fechadas às comunidades ou até delas desinteressadas!

O combate à solidão e à nostalgia ou à tristeza de nos sentirmos sós uma parte do dia são factores que convidam à procura de uma vida mais alegre e a ver o mundo com novos horizontes!

As reuniões de estudo que há ao longo da semana, as conferências a que se assiste, os convívios e os passeios que têm lugar, dão-nos perspectivas de vida, e, até, um bem-estar familiar mais apetecível, pois volta a haver maiss motivos de satisfação vivencial!

O nosso Instituto já existe há cerca de 7 anos e não pára de crescer!
E talvez esteja à sua espera!

O Presidente

HOMENAGEM A FREI MIGUEL

Frei Miguel de Negreiros (Daniel da Silva Ferreira) partiu para o Pai no dia 10 de Março do ano corrente.

Todos os barcelenses, e não só, choraram a sua morte. Franciscano de fibra, Homem na verdadeira acepção da palavra, tudo nele apelava à esperança, ao "ser mais": a sua estatura, a sua voz, a sua Fé e a sua coerência de vida a todos contagiavam.

Os dados biográficos tornados públicos no guião litúrgico das exéquias de Frei Miguel, realizadas no dia 11 de Março, na Igreja de Santo António, traduzem bem a sua alta inteligência, a sua doação como apóstolo, a sua cultura e a sua humildade, dotes que sempre irradiou mesmo no período da sua doença.

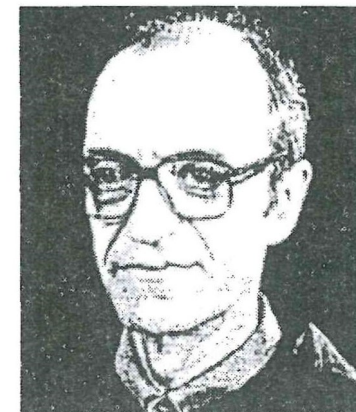
O IAESM (Instituto Autodidacta de Estudos Superiores do Minho) quer mais uma vez homenagear tão ilustre figura, aproveitando a saída de mais um boletim de "O INOVADOR". É que Frei Miguel era sócio deste instituto e Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Recordamos, com saudade, a sua brilhante alocução no dia da Abertura oficial do IAESM, no Auditório do Museu de Olaria, onde falou do grande taumaturgo, teólogo e pregador, Stº António de Lisboa. Foi a partir desse momento e por aceitação unânima dos sócios ali presentes, que tão insigne Santo e Homem também de cultura, ficou a ser patrono desta Associação.

Não esqueceremos jamais o quanto o Instituto lhe deve. As suas palavras de entusiasmo e apoio a uma instituição de índole cultural e também social animou todos quantos quiseram fazer parte dela para continuarem a ser úteis à sociedade.

A sua mensagem de homem culto e homem de Igreja continuará a animar-nos na nossa caminhada com o optimismo e a alegria que lhe eram tão peculiares.

Palmira Casanova



AO FREI MIGUEL DE NEGREIROS

**Morreu para o mundo por amor Divino,
Mas sentiu no corpo sofrimento e dor
Ofereceu a Deus com fervor um Hino,
Com fé e alegria louvou o Senhor.**

**E não foi em vão que passou na Terra,
Deu tudo de tudo pelo seu irmão
Mostrou a beleza que a pureza encerra,
A todos levou no seu coração.**

**Como S. Francisco amou a pobreza
Ao rico e ao pobre deu-se por igual.
Dos campos e flores cantou a beleza.**

**Foi no Mundo guia, farol e sinal
Na Ressureição a firme certeza
De um dia encontrarmos a Vida Imortal.**

Maio 2000

Maria das Dores



HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO DO JUBILEU OU ANO SANTO

Jubileu



2000

No Levítico (25,8-66) é referido o facto de os Israelitas celebrarem, de 50 em 50 anos, o Ano Santo, Jubileu ou Ano Jubilar. Daí deve ter surgido a celebração do ano Santo Cristão.

Bonifácio VIII ocupa a cadeira pontifícia quando da chegada, no primeiro dia de Janeiro de 1300, de uma avalanche de peregrinos provenientes da Europa setentrional que invadiu a Basílica de S. Pedro e que, segundo afirmam, se deslocaram a Roma a fim de conseguirem indulgência plenária que se concedia nos anos centenários e visitassem os túmulos de S. Pedro e S. Paulo. Apesar das buscas nos arquivos, não foi encontrada qualquer alusão a esse facto, mas, perante a continuação da chegada à Cidade Santa de mais peregrinos, decidiu o Papa, em 22 de Fevereiro, publicar uma bula que fixava o Ano Santo, isto é, a concessão de indulgência plenária a quem, nos anos centenários, arrependidos e confessados, recebessem a Hóstia Consagrada e fizessem uma visita às basílicas de S. Pedro e S. Paulo, trinta vezes, se fossem habitantes de Roma, e quinze, se residissem fora dela. Por outro lado, concedeu a mesma indulgência aos que tinham ido a Roma naquele ano e regressado já a suas terras.

Como 100 anos era período demasiado extenso, Clemente VI reduziu para 50 anos o segundo Ano Jubilar - portanto em 1350 - com a obrigação de também serem feitas visitas às basílicas de S. João de Latrão e Santa Maria Maior.

Em 1390, Bonifácio VIII instituiu o terceiro Ano Santo, tendo concedido ao nosso rei D. João I o privilégio de ganhar a indulgência sem a necessidade de se deslocar à Cidade Santa. Tinha, no entanto, de contribuir para a recuperação de igrejas romanas que se encontravam em estado muito degradado com a quantia correspondente à da deslocação.

Mais tarde, fixou-se em 33 anos a periodicidade do Ano Jubilar, em memória dos anos de vida de Jesus Cristo.

Paulo II., em 19 de Abril de 1470, decidiu que o Ano Santo se celebraria de 25 em 25 anos, decisão que ainda hoje vigora. Assim são os Anos Santos ordinários ou maiores que começam no dia de Natal do ano anterior - o que se verificou com o de 2000. Nesse dia, abriu-se solenemente a porta Santa de S. Pedro, S. Paulo, S. João de Latrão e Santa Maria Maior, em Roma, as quais são fechadas no ano seguinte, para se voltarem a abrir no próximo jubileu.

Geralmente acontecem cerimónias importantes nessas ocasiões, como, por exemplo canonizações. À nossa Rainha Santa Isabel isso aconteceu, em 1625, e a 1 de Janeiro de 1950, o Papa Pio XII estabeleceu o dogma da Assunção de Nossa Senhora.

Para além dos Anos Santos ordinários ou maiores, há os extraordinários ou menores. O primeiro destes - que durou poucos dias - foi promulgado em 1560, pelo Papa Pio IV, para que Deus abençoasse o Concílio de Trento. Por bula do Papa Leão XIII, a Santiago de Compostela foi dado um jubileu particular, em virtude de, nessa cidade galega, existir um santuário famoso. Acontece sempre que o dia do Santo - a 25 de Julho - se verifica num domingo, o que se deu o ano passado.

Maria Helena Araújo

No 1º Centenário da Morte de Eça de Queirós

Ao Encontro da Vida do Grande Romancista



Pela tarde do dia 16 de Agosto de 1900, morreu em Paris, rodeado pelos familiares, sereno e lúcido, o maior escritor do século XIX que Portugal teve - Eça de Queirós.

Nascido na Póvoa de Varzim, aos 25 dias de Novembro de 1845, era filho de D. Carolina Augusta Pereira de Eça de Queirós e do Dr. José Maria de Almeida Teixeira de Queirós, tendo sido levado para Vila do Conde, onde foi baptizado, e entregue a um casal modesto - uma costureira e um alfaiate - que dele cuidaram até aos cinco anos. Depois, em Verdemilho, perto de Aveiro, fica com seus avós paternos após a morte dos pais - aos dez anos - tendo ido estudar para o Porto, no Colégio da Lapa. Em 1861, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Na Lusa Atenas conhece outros estudantes que também se viriam a notabilizar nas letras e até na política, como, por exemplo, Antero de Quental, Alberto Sampaio, José Falcão, Teófilo Braga, etc.

Acabado o curso, em 1867, rumou para Lisboa, a fim de exercer advocacia a que não presta grande atenção, interessando-se antes pelo jornalismo.

Acompanhado pelo Conde de Resende, parte, em Outubro de 1869, para o Egipto, para assistir à inauguração do Canal do Suez e, depois, para a Palestina onde visitou os Lugares Santos.

Em 1870, decide seguir a carreira diplomática e no concurso para cônsul de primeira classe consegue ficar em 1º lugar, partindo, em 1872, para Havana donde, em 1873, visita os E.U.A.

No ano seguinte, é colocado na cidade inglesa de Newcastle e aí começa a escrever os primeiros grandes romances realistas "O Crime do Padre Amaro" e "O Primo Basílio". Em 1884, durante o Verão, na Praia da Granja, encontra-se com a filha dos Condes de Resende, Emília, com quem virá a casar, e, no mesmo ano, em Setembro, no Palácio de Cristal, no Porto, reúne-se, num almoço, com Antero de Quental, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, e Guerra Junqueiro decidindo tirar juntos um retrato que ficou conhecido pelo "Grupo dos Cinco".

Em 1888, é transferido para a capital francesa, instalando-se numa casa em Neuilly, num local calmo e silencioso, onde se entrega à família com a maior dedicação, mas a saúde de Eça degrada-se aos poucos. Em 1900, visita o seu país natal, regressa a Paris e, como a doença avança, procura na Suíça remédio para o seu estado de saúde, mas não achando progressos, regressa a Neuilly, onde, na tarde de 16 de Agosto, depois de receber a Santa Unção, entrega a alma a Deus.

Eis, em traços breves e respeitando a cronologia, os principais dados biográficos do maior escritor realista português que Emílio Zola considerou superior ao seu mestre, Flaubert.

Maria Helena Araújo

BOTÃO DE ROSA



Ao recuar no tempo, folheio vagarosamente o livro da minha vida. Páginas simples, mais alegres aqui, eufóricas acolá; umas tristes, outras dolorosamente amargas, por último.

Reparei então em dada ocasião, num emblema bem desenhado e gravado, para mim, a traços de ouro, que me levou a imaginar um lindo botão de rosa. As pétalas muito unidas, demasiado fixas na sua inserção no cálice da amizade. Muitas vezes, aí pelo Outono, algumas ficam amaralecidas, pálidas, quase a tombar, mas, talvez pelo aconchego das restantes, a faz segurar.

Vem a Primavera, mais chuvosa ou mais quente, o botão se eleva, com as pétalas a crescerem em quantidade, aumentando o seu volume já a querer ser rosa.

Pétala e mais pétala, brancas de neve, morenas e loiras, numa amálgama de cores ténues, mas seguras, a sarrabiscar anotações, a recordar assuntos esquecidos e até a aprender alguns há muito não abordados.

Hoje há que filosofar, amanhã se enaltece a História de Portugal, em especial a de Barcelos, fazem-se visitas de estudo. Outro dia, faz-se uma observação literária, partica-se Inglês e fala-se Francês. Por vezes, vem o Canto e, para dar ginástica aos dedos, elaboram-se lindiss trabalhos de Arraiolos.

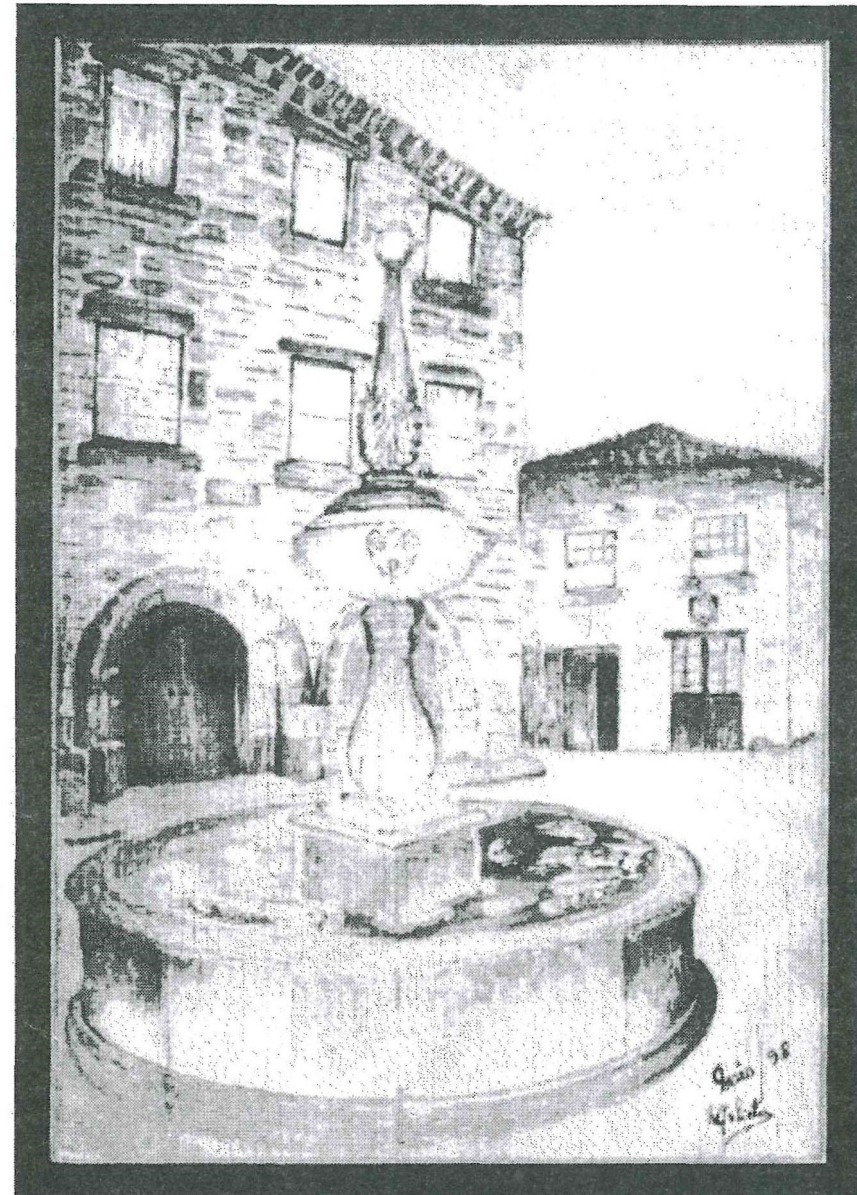
Mas, na realidade, o que mais me delicia ao pensar neste botão é o carinho, a delicadeza de educação e sentimentos com que se unem. É o apoio, é o simples olhar amigo que nos inunda de coragem.

É este o meu botão de rosa. Sou uma destas pétalas, nem sempre assídua, mas grata para sempre.

10.05.2000

Maria Julieta

HÁ ARTISTAS NO IAESM



“A TODA A HORA A POESIA NOS VISITA”

Sebastião da Gama

Oração

Sente-se carinho
E angústia e dor
Ao ver que há uma pétala
A menos na flor.

Crianças diferentes
Inadaptadas
Que têm de ser
Muito mais amadas.

Olhando nos olhos
Que às vezes não brilham
Olhando p' rós corpos
Que às vezes não trilham
Os mesmos caminhos
Das outras crianças
Não baixemos os braços
Criemos esperanças.

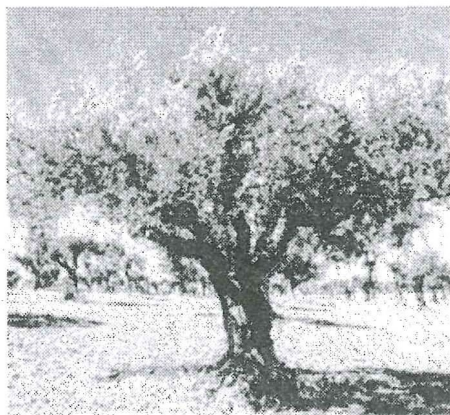
.....
Vêm até nós
P'ra nos abraçar
E com alegria
Querem vir dançar.

E num rodopio
Música no ar
Não há amargor
Como é bom olhar

Olhá-las nos olhos
Que agora já brilham
Ver novos caminhos
Que agora já trilham.

.....
Todas as crianças
Despertam ternura
Pedem-nos amor
Mas estas diferentes
Precisam de mais
Ajudas, Senhor.

Corália



À árvore

Junto de ti vai acolher-se a criança
E os jovens fazem promessas d' amor
Junto de ti nasce e morre a esperança
Teus ramos cobrem o riso e a dor.

Dás o abrigo à andorinha mansa
A vida, ao doce fruto, à linda flor
E dás a sombra amiga que descansa
Ao viandante nas tardes de calor.

Tens a fragrância que o ar inebria
E as avezinhas, em ti, vão cantar
A maravilha de belos trinados.

Tu és o repouso, no fim do dia,
A companhia de quem vai lembrar,
Saudosamente, seus tempos passados!

Maria Teresa

Timor Loro-Sae

Tanta gente assasinada
Tanta gente maltratada
Num solo onde só há dor
País chamado TIMOR.

Há um grito de liberdade
Seguido de atrocidade
Não há paz, apenas guerra
Em triste e longínqua terra.

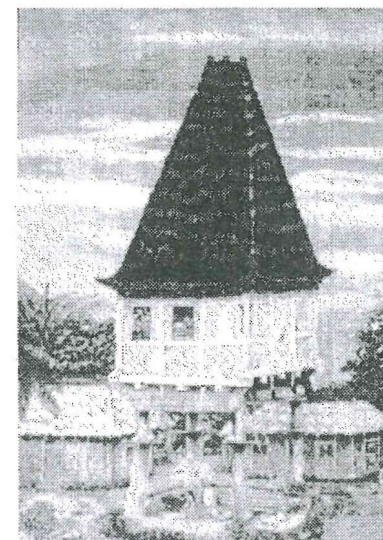
Há labaredas e fumo
Há Timorenses sem rumo
Mas com fé e um sorriso
Vão crendo no Paraíso.

Tanta gente maltratada
Tanta gente apavorada
Num solo onde só há dor
País chamado Timor.

Nas montanhas, sofredores
Com coragem, com temores
Usando de precaução
Pensam em dias que virão.

Porque a união e a amizade
Em alguns dos continentes
Faz dar as mãos a essas gentes
É a solidariedade.

Tanta gente assasinada
E tanta gente humilhada
Num solo onde só há dor
País chamado TIMOR.



Pintura de Xanana Gusmão

Um raio de sol surgiu
Já brilha no horizonte,
Começam a descer o monte
O desespero sumiu.

A vida vai despertar
Das cinzas nasce o futuro
Do trabalho e da esperança
Vai nascer um país puro.

Tanta gente agasalhada
Tanta gente acarinhada
Não haverá já mais dor
PAÍS CHAMADO TIMOR.

Corália

VOZ EM RÉ MAIOR

Na voz vibra uma distância...
Da lira se escapa um sonho
Que foi meu vento de infância...
Voar é asa que ponho
No espaço da minha ânsia.

Dobram os sinos à tarde
E o bronze dos meus sentidos
Mergulha na voz, que arde,
Misérias de tempos idos.

São as minhas asas pretas,
Asas que a noite me deu,
Que em eu batendo nas letras
Bati-as, fugia ao céu.

Que quem já é sonhador
Sofra este vento, enfim...
Mas esta voz, ai que dor,
Que estala dentro de mim!

H. Barroso

CHORA, HUMANIDADE

Chora, Humanidade
Que o mundo está a acabar.
Ninguém, faça o que fizer,
O pode fazer mudar!

Peca por não existir
Nestes anos a Amizade
P' los tempos que hão-de vir
Chora, Humanidade!

Devastadas as florestas
Poluído o nosso ar,
Vão secos os nossos rios
O mundo está a acabar!

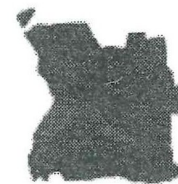
As matas incendiando
O que pensais respirar?
Por se ver tanto desmando
O mundo está a acabar!

As guerras, a ambição
Pelo poder, crueldade,
Nem amor nem compaixão,
Chora, Humanidade!

A droga, a corrupção
Para riqueza alcançar
Os tempos não mudarão
O mundo está a acabar.

Orfeu

Angola



*País diferente em terras tão distantes!
Um sol quente, um vasto areal,
Um cheiro a terra, areias escaldantes,
Um mar, um céu azul buscando o irreal.*

*Revejo em ti a minha mocidade
Lembro quanto te sou reconhecida
Quanto te amei, quanto te amo ainda
Os melhores anos de toda a minha vida!*

*Foste Família, Amor, Paixão contida
Luanda, terra querida, muita amada
Enquanto vida houver na minha vida
Por mim serás sempre recordada.*

*Angola rica em pobre se tornou,
Nos horrores da guerra diluída
A ambição dos homens a matou
Pela riqueza nunca repartida.*

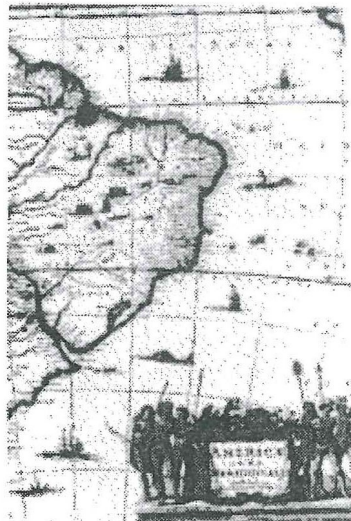
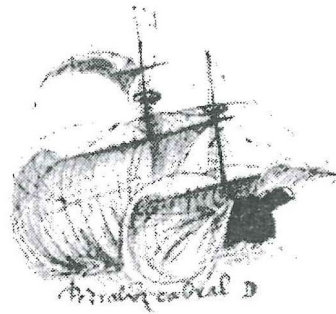
*Por um povo bom e generoso
Que melhor sorte poderia ter
Livre, pacífico e ditoso
Se não fora a ganância do poder.*

Orfeu

BRASIL
1500-2000

Longe,
Muito longe,
A Ocidente
Da costa lusitana,
Naus e caravelas
Cruzaram-se com aves
Cortando o ar
E sargaço boiando
Sobre as águas
Daquele imenso mar.
O homem da gávea
Gritou, surpreso:
Terra à vista!
E, como era Páscoa,
Baptizou-o Cabral:
Monte Pascoal.
E a baía de águas calmas
Onde a frota fundeou
Porto Seguro ficou.
Assim foi o achamento
Da terra ocidental
Que há 500 anos
Nautas lusitanos
Deram a Portugal!

Maria Helena Araújo



O meu Tempo

Nesse dia, em que nasci,
O Tempo passou por mim
E eu logo lhe pedi
Que não corresse assim.
Vem a Infância, a Adolescência
E o Tempo sempre a passar
Diz que não tem paciência
Para me acompanhar.
Chega a Juventude, então,
Aí o Tempo afrouxou
Brincou com meu coração
Mas depressa se cansou.

Passaram meses e anos
E o Tempo sempre a correr
Vieram os desenganos
E ele nem quis saber.
Só em horas de aflição
Senti o Tempo parar,
Quase perdia a razão
Por ele não querer passar.
E sempre nesta corrida
Eu sei que o vou encontrar
No dia em que a minha vida
A morte vier buscar.

Aí estaremos os dois
O Tempo triste, vencido,
E falaremos depois
De tanto Tempo perdido.

Mas Tempo não vai faltar
Pr'a lembrar tempos vividos,
Na morte vamos ficar
Para sempre reunidos.

Maria Teresa

Amigos - Os Pobres

São meus amigos,
os pobres
a quem não dou esmola.
Brincámos juntos,
em crianças
e acalentámos
estranhas esperanças
pela vida fora.

São meus amigos,
os pobres
que encontro, às vezes,
na rua.
E as palavras de carinho
que trocámos,
levam o meu coração
como coisa sua.

São meus amigos,
os pobres
e os seus nomes gosto de chamar.
São puros no sorriso
e na forma de amar.

Não lhes dou esmola.
Uma simples palavra basta
para os consolar.
São meus amigos, os pobres

Maio de 2000
Maria das Dores

VISITA À CASA DE CAMILO CASTELO BRANCO

No dia 21 do mês de Março, por sinal bem chuvoso, efectuou -se a visita de grande parte dos associados do IAESM à Casa de Camilo Castelo Branco, situada em S. Miguel de Ceide.

Recebidos por um guia cujos conhecimentos são extraordinariamente vastos e



de apreciação sábia e profunda, quer na explanação dos acontecimentos que decorreram em cada compartimento, bem como na vasta obra, episódios satíricos e frases humorísticas atribuídos a Camilo.

Ali tem-se por vezes a sensação de se estar invadindo a privacidade de alguém de quem se sente a presença que se acentua no toque dos objectos que utilizou; há mesmo digamos, em nós um certo fascínio pela tragédia da sua vida que se pauta mais pela peregrinação e pela infortúnio, que pelos momentos felizes junto daquela que soube ser mãe e amante simultâneamente.

Encontrámo-nos a tentar compreender os tortuosos caminhos do seu pensamento no momento em que põe termo à vida.

Isto só se desvanece quando, assomados às janelas, deparámos com uma paisagem que nos parece já conhecermos, tão bem ele a descreve nos seus romances.

Esperamos que a Direcção e a Comissão organizadora destas visitas nos proponha, no próximo ano lectivo, outras tão interessantes e instrutivas quanto a que acabamos de mencionar.

Maria do Carmo Pimenta

NOTÍCIAS DO IAESM

(1999/2000)

ABERTURA DAS ACTIVIDADES - No dia 19 de Outubro, fez-se a abertura das actividades do IAESM para a qual foi convidado o Frei Luís, dos Capuchinhos de Barcelos, que orientou um colóquio subordinado ao tema "O Jubileu do Ano 2000". Usou uma linguagem simples e convincente e, no final, houve diálogo muito animado. Foi um bom espaço de formação e informação. No fim, serviu-se um lanche oferecido por um anónimo.

SOLIDARIEDADE - No dia 18 de Novembro, alguns elementos do Instituto fizeram uma pequena visita ao Frei Miguel que, apesar de doente, nos recebeu com uma afabilidade inesquecível. Depois de conversarmos e rirmo-nos um pouco com a sua boa disposição, foi-lhe entregue um cheque, num gesto solidário por altura dos 50 anos da comunidade franciscana.

PALESTRA - No dia 6 de Dezembro, numa sala do Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos, pelas 15 horas, realizou-se uma palestra subordinada ao tema "Mecanismos de Defesa do Aparelho Respiratório", pelo conhecido Pneumologista Dr. Manuel Ribeiro.

VISITA À APACI - No dia 7 de Dezembro, o Instituto visitou a APACI, nas instalações de Lijó, tendo sido recebido pelo Psicólogo Drº António e pela sua Presidente D. Maria Eduarda Rego que mostraram todo o edifício. Foi uma rica experiência humana. No final, houve um pequeno lanche oferecido pelo IAESM às crianças e decorreu um convívio com cântico e música popular acompanhados pelo acordeão tocado pelo Sr. Fernando Gandarela, professor de Educação Musical.

FESTA DE NATAL - No dia 14 de Dezembro, realizou-se a festa de Natal que constou de um almoço, na Bagoeira. A mesa foi enfeitada de velas coloridas oferecidas para o efeito e, no fim, entregues a cada participante. Depois do convívio, fez-se a troca de prendas e o Dr. Manuel Martins Oliveira, Presidente do IAESM, dirigiu a palavra a todos os presentes, desejando-lhes um Santo Natal.

VISITAS DE ESTUDO - No dia 21 de Fevereiro, efectuou-se uma visita à exposição "Memórias e Rostos", orientada pela Dr. Maria Helena Araújo.

No dia 21 de Março, fez-se uma visita à Casa de Camilo, em Seide, Vila Nova de Famalicão, sendo acompanhada pelo Dr. Henrique Barroso, Professor de Literatura Portuguesa, e orientada por um cicerone do Museu.

No dia 15 de Maio, o Instituto visitou a Casa do Sr. José Carlos Torres para apreciação da sua variada e preciosíssima colecção de Bonsais, a qual foi acompanhada de explicação e entrega de documentação sobre o modo de cultivar e conservar os respectivos Bonsais.

COMUNHÃO PASCAL - No dia 12 de Abril, houve a Comunhão Pascal, na Igreja Matriz de Barcelos. Celebrou a missa o Reverendo D. Prior de Barcelos e abrilhantou-a o Grupo Coral do IAESM regido pelo Sr. Fernando Gandarela, seguindo-se um almoço de confraternização num restaurante da cidade.

OFERTA - No dia 17 de Abril, foi feita a entrega à APAC de uma lindíssima colcha, almofadas e camilha feitas em croché por alguns elementos do Instituto.

ENCERRAMENTO - As actividades do Instituto encerraram no dia 12 de Junho.

Um Grupo do IAESM.



Almoço de Natal

TAPEÇARIA DE ARRAIOLOS NO IAESM

A pedido da Direcção do Instituto, por intermédio do professor Ilídio, do Ensino Básico 1, fui abordado para saber da disponibilidade para dar umas aulas práticas de Tapeçaria de Arraiolos.

Acedi ao convite, mas deixei uma ressalva: ensinar só aquilo que aprendi ao longo de alguns anos.

Perguntar-me-ão: como é que um professor do Ensino Básico 2 e 3 (Português e Francês) se dedicou a esta tarefa de ocupação dos tempos livres? É fácil. Filho de alfaiate muito cedo fui iniciado nos rudimentos da arte...

Já com família constituída e a viver em Barcelos, sua mulher mostrou interesse em fazer uns tapetes de Arraiolos para um quarto. Escolheu o motivo geométrico e as cores de tons de azul e fundo branco sujo. Foi orientada pela professora de Trabalhos Manuais da Escola Comercial e Industrial de Barcelos (hoje Escola Alcides de Faria), a professora Fernanda Pinto, já falecida.

Acompanhei-a nas primeiras lições e, passado algum tempo, já eu dava também os primeiros pontos na juta, mais levado pela curiosidade do que outra coisa. O que é certo é que o gosto por aquele trabalho foi aumentando e já lá vão mais de 10 anos que dedico umas horas por dia nessa tarefa. De salientar que, tudo o que via sobre Tapeçaria de Arraiolos merecia a maior atenção da minha parte e, pouco a pouco, fui descobrindo novas técnicas que melhoraram, significativamente, os trabalhos já executados.

Em viagem de férias pelo Alentejo, não deixei de visitar o Centro de Artesanato de Arraiolos para me inteirar de pequenas dúvidas que ainda subsistiam no meu espírito.

Com o início do 2º período escolar, abriu-se esta actividade no Instituto. O interesse despertado nas alunas foi notório. Algumas já se tinham iniciado em trabalhos desta natureza, mas haviam desistido por causa da complicação em fazer os cantos na barra do tapete.

Depois de duas aulas a insistir nesse motivo e no andamento dos vários pontos, quer na horizontal, quer na vertical, como obliquamente, as dificuldades foram lentamente desaparecendo.

Na primeira aula do 3º período, as alunas traziam já duas almofadas prontas e dois tapetes de quarto bastantes alinhados. A vontade de ver a obra, na sua fase final, foi tão grande que, de vez em quando, houve necessidade de chamar a atenção para pequenas anomalias. Uma vez ou outra houve mesmo necessidade de desfazer algumas fiadas de pontos, mas isso faz parte da aprendizagem. O fundamental era despertar o gosto e sentirem que tinham ali alguém para tirar dúvidas.



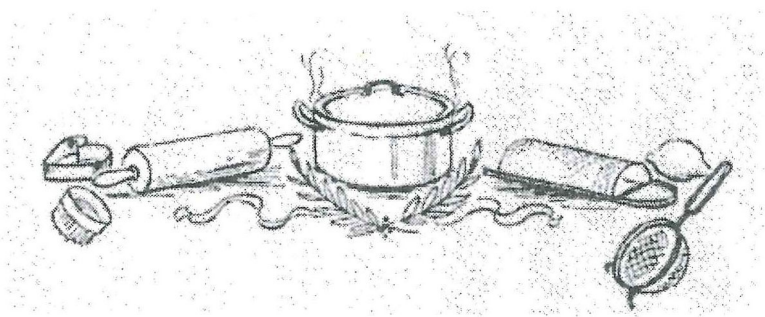
O primeiro trabalho é sempre uma referência para quem gosta de veras desta ocupação.

Saber escolher os desenhos adequados e seleccionar as cores são tarefas importantes e mais importante é munir-se das quantidades respectivas.

As revistas existentes no mercado ajudam a escolher o tipo de trabalho pretendido. (De recordar que, antes, recorria-se ao papel quadriculado para marcar os desenhos).

Julgo que, nestes quatro meses, com muito trabalho de casa, já se conseguiu bastante. Haja saúde para continuarmos a progredir.

Os orientadores: Lúcia Monteiro e Adalberto Monteiro



RAPA O TACHO

Por Maria Helena Araújo

Lulas à minha moda

Picam-se duas cebolas grandes, deitam-se num tacho com azeite ou óleo e deixam-se estalar.

Depois, juntam-se as lulas cortadas aos bocados, tomates partidos com a casca, salsa, um cubo de caldo de carne, alhos picados, duas folhas de louro, meio copo de vinho branco, pimenta, uma colher de margarina e uma colher de chá de caril. Tapa-se e deixa-se refogar, mexendo de vez em quando. Se a calda diminuir muito, junta-se um pouco de água de sopa.

Serve-se com arroz de manteiga ou puré. E... bom apetite!

Bolos de coco

250grs. de coco, 25 grs. de açúcar e 3 claras. Juntam-se o coco com o açúcar. Batem-se as claras em castelo e mistura-se tudo. Fazem-se umas bolas com a mão e vão ao forno a tostar. Deixe arrefecer e sirva ou guarde numa lata. São uma delícia estes bolos de coco!

Equivalências de medidas usadas na culinária.

1 dcl= 6 colheres de sopa

2dcl= 1 vulgar copo de vinho

6ctl= 1 copo de vinho do Porto

6,5 ctl= um copo de licor

PASSATEMPOS

Faça corresponder os números de 1 a 10 com as letras de A a J

- | | |
|----------------|--------------------|
| 1 - Praga | A - Polónia |
| 2 - Sofia | B - Suíça |
| 3 - Budapeste | C - Roménia |
| 4 - Berna | D - Noruega |
| 5 - Bucareste | E - Finlândia |
| 6 - Varsóvia | F - Dinamarca |
| 7 - Helsínquia | G - Checoslováquia |
| 8 - Oslo | H - Bulgária |
| 9 - Estocolmo | I - Noruega |
| 10 Copenhaga | J - Hungria |

Quem escreveu?

- 1 - "O Monólogo do Vaqueiro"
- 2 - "A Crónica de D. João I"
- 3 - "A Virtuosa Benfeitoria"
- 4 - "O Cancioneiro Geral"
- 5 - "A Menina e Moça"
- 6 - "Ásia"
- 7 - "A Peregrinação"
- 8 - "A Ilustre Casa de Ramires"
- 9 - "Cartilha Maternal"
- 10- "Viagens na Minha Terra"

M.H.A.

VENHAM MAIS...

Aqui ficamos
De braços fraternalmente abertos
À vossa espera.
Aqui ficamos
Desejosos de ir convosco
Para além de todas as fronteiras
Do saber.

Maria Helena Araújo

